Prevalência do tabagismo em uma Universidade da Saúde em Porto Alegre, Brasil

Prevalence of smoking at a Health University in Porto Alegre, Brazil

Aline Dal Pozzo Antunes[1], Eduardo Souza da Rosa[2], Cassiano Dal Monte Gallas[2], Caroline Tozzi Reppold[3], Paulo José Zimermann Teixeira[4], Luiz Carlos Corrêa da Silva[4]

RESUMO

Introdução: A Lei 9.294/96 proíbe o uso de cigarros ou outro fumígeno derivado do tabaco em recinto coletivo, fechado ou restrito. Portanto, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) instituiu um Programa de Controle do Tabagismo, sendo uma de suas ações avaliar o comportamento dessa população frente ao tabagismo. O objetivo do trabalho foi medir a prevalência do tabagismo, e a concordância quanto à Lei Federal e à proibição de fumar dentro do campus universitário. **Métodos:** Entre março e novembro de 2010, aplicou-se questionário para verificar a prevalência do tabagismo entre acadêmicos, docentes e funcionários, posicionamento quanto à Lei Federal e ao alinhamento da UFCSPA com a legislação. **Resultados:** Dos 1.627 potenciais respondedores, foram entrevistados 988 (60,7%), média de idade 24,8 (±8,2). Dos fumantes (n=67), 48% (n=32) eram do sexo feminino. A prevalência de fumantes foi 6,8%, e 71% (n=701) concordaram com a proibição de fumar na Universidade. O total de acadêmicos entrevistados foi 837 (84,7%) e a prevalência do tabagismo entre eles foi 5,85% (n=49). O curso de Medicina apresentou prevalência de 5,5% (n=26), Fisioterapia 2,5% (n=1), Nutrição 2,3% (n=1), Psicologia 11,6% (n=10), Enfermagem 7% (n=4), Farmácia 5,9% (n=1) e Fonoaudiologia 5,1% (n=6). Entre os docentes, a prevalência foi 4,9% (n=3) e entre os funcionários, 16,7% (n=15). **Conclusões:** A prevalência de fumantes na UFCSPA foi 6,8%. A maioria dos entrevistados (98%) mostrou-se favorável à Lei Federal 9.294/96 e 71% concordaram com proibição de fumar no campus da Universidade.

UNITERMOS: Tabagismo, Prevalência, Comunidade Universitária, Proibição.

ABSTRACT

Introduction: Law 9.294/96 prohibits the use of cigarettes or other tobacco-derived smoke in closed or restricted common areas. The Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA) has therefore implemented a Tobacco Control Program, whose actions include evaluating the behavior of this population as regards smoking. The aim of this study was to measure the prevalence of smoking and the compliance with the Federal Law and the prohibition of smoking inside the campus. ***Methods:*** Between March and November 2010, a questionnaire was administered to check the prevalence of smoking among university students, faculty and staff, stance on the ban, and UFCSPA's alignment with the law. ***Results:*** Of 1,627 potential respondents, 988 (60.7%) were interviewed, mean age 24.8 (± 8.2). Of the smokers (n = 67), 48% (n = 32) were females. The prevalence of smokers was 6.8%, and 71% (n = 701) agreed with the smoking ban at the University. The total number of students surveyed was 837 (84.7%) and smoking prevalence among them was 5.85% (n = 49). The Medical course showed a prevalence of 5.5% (n = 26), Physiotherapy 2.5% (n = 1), Nutrition 2.3% (n = 1), Psychology 11.6% (n = 10), Nursing 7% (n = 4), Pharmacy 5.9% (n = 1), and Speech Therapy 5.1% (n = 6). Among the professors, smoking prevalence was 4.9% (n = 3), and among employees, 16.7% (n = 15). ***Conclusions:*** Smoking prevalence in UFCSPA was 6.8%. Most respondents (98%) favored Federal Law 9.294/96, and 71% agreed with the smoking ban at the University campus.

KEYWORDS: *Smoking, Prevalence, University Community, Prohibition.*

[1] Fisioterapeuta. Acadêmica de Medicina.
[2] Médico.
[3] Doutora em Psicologia.
[4] Doutor em Pneumologia.

INTRODUÇÃO

O tabagismo representa um problema de saúde pública por ser a principal causa de mortes evitáveis, ter alta prevalência e relacionar-se com muitos danos ao indivíduo e à sociedade em geral. A legislação é clara ao proibir o tabagismo em locais fechados, públicos ou privados. A Lei Federal 9.294, de 15 de julho de 1996, proíbe o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, ou de qualquer outro produto fumígeno derivado do tabaco, em recinto coletivo, privado ou público, tais como, repartições públicas, hospitais, salas de aula, bibliotecas, ambientes de trabalho, teatros e cinemas.

Para desenvolver um projeto de controle do tabagismo na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em março de 2009 foi nomeada uma comissão e, subsequentemente, criado um Programa de Controle do Tabagismo (PCT-UFCSPA), com a participação de professores, alunos e uma assistente social. O principal objetivo dessa Comissão era alinhar a UFCSPA com a legislação e, para isso, o PCT elaborou diversas ações, tais como incluir um módulo sobre tabagismo como disciplina eletiva no Programa de Ensino da Instituição, realizar intervenções educativas sobre tabagismo em feiras de saúde promovidas pela UFCSPA, sinalizar com placas a proibição de fumo dentro do ambiente da Universidade e avaliar o problema tabagismo na Universidade por meio de um questionário elaborado pela Comissão.

Uma vez que a luta para o controle do tabagismo está, em grande parte, alicerçada nos profissionais da saúde, estes devem ter mais consciência do seu papel e, também, servir de modelo de conduta junto à comunidade. Dessa forma, é importante que se avalie o comportamento dos acadêmicos e profissionais da saúde frente ao tabagismo e, portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de tabagismo nos diferentes grupos (discentes, docentes e funcionários) de uma Universidade bem como a concordância quanto à Lei Federal 9.294/96 e à proibição de fumar dentro do campus universitário.

MÉTODOS

Esse é um estudo transversal em que foram avaliados os estudantes, professores e funcionários com cadastro ativo na Universidade (cadastro solicitado em março de 2010). A comissão do PCT-UFCSPA elaborou um questionário com o objetivo de verificar a prevalência e outros dados relativos ao tabagismo entre os membros da comunidade universitária (acadêmicos, professores e funcionários da UFCSPA). Foram avaliados principalmente os seguintes itens: prevalência global do tabagismo, prevalência em cada grupo envolvido (acadêmicos, docentes e funcionários), posicionamento sobre a Lei Federal 9.294/96 e sobre o alinhamento da UFCSPA quanto à legislação.

O questionário foi aplicado entre março e novembro de 2010 pelos membros da Comissão, totalizando 1.627 respondedores potenciais, ou seja, aqueles presentes no cadastro fornecido pela Universidade. A amostra foi dividida entre os membros acadêmicos da Comissão para fins de aplicação do questionário e, no momento da coleta, o pesquisador esclareceu eventuais dúvidas e responsabilizou-se por garantir o total sigilo das informações. Após a assinatura do Termo de Consentimento Informado, os indivíduos preencheram o questionário, que era colocado em um envelope pela própria pessoa.

A análise estatística foi realizada no programa Excel. Neste programa, foi calculado, para os estudantes de cada curso e para os professores e funcionários, a média e desvio-padrão da idade e o número absoluto e proporção para as variáveis dicotômicas sexo, tabagismo, concordância com a Lei Federal 9.294/96, concordância com a proibição do tabagismo no campus e proporção dos entrevistados em relação ao número cadastrado pela Universidade em cada categoria. Optou-se por não calcular o intervalo de confiança para as variáveis por uma questão conceitual: como se trata de um estudo que avaliou uma população (e não uma amostra), não haveria sentido em extrapolar os resultados para intervalos de 95% de confiança na população.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, sob parecer nº 960/09.

RESULTADOS

Do total de estudantes, professores e funcionários cadastrados na Universidade, foram entrevistados 988 (60,7% da população constante no cadastro da Universidade). As características demográficas da população, assim como a prevalência de tabagismo e a concordância quanto à Lei Federal 9.294/96 e à proibição de fumar dentro do campus universitário encontram-se na Tabela 1. A prevalência de tabagismo nesta população foi de 6,8%, e a média de idade dos entrevistados foi 24,8 (±8,2). Do total de fumantes (67), 50 (74,6 %) fumavam diariamente e 32 (48%) eram do sexo feminino.

O total de acadêmicos entrevistados foi 837 (84,7% do total de entrevistados). A prevalência de fumantes entre os acadêmicos pesquisados foi de 5,85% (49 fumantes).

Do total de entrevistados, 701 (71%) concordam que deve ser proibido fumar no ambiente da Universidade. Entre os acadêmicos, a concordância foi de 75%. Da população estudada, 98% concordavam com a Lei Federal 9.294/96.

Os motivos das perdas de respondedores entre a população estudada deveu-se à ausência dos alunos em sala de aula no momento de aplicação do questionário, acadêmicos realizando estágios em diferentes locais, inclusive em outra cidade ou estado, funcionários em período de férias ou ausentes de seus locais de trabalho no momento da aplicação, professores em período de férias ou que por algum motivo não foram localizados, e recusa em responder ao questionário (minoria dos entrevistados).

A Tabela 1 apresenta as características da população estudada.

TABELA 1 – Características dos estudantes, professores e funcionários da UFCSPA, prevalência do tabagismo, concordância quanto à Lei Federal 9294/96 e quanto à proibição de fumar no campus universitário.

	Idade (anos)	Homens	Prevalência do Tabagismo	Concordância Lei 9294/96	Concordância proibição no campus	Entrevistados*
Enfermagem	21,1 (±2,9)	4 (7%)	4 (7,0%)	56 (98,2)	45 (78,9%)	57 (71,3%)
Farmácia	22,9 (±5,9)	5 (29,4%)	1 (5,9%)	15 (88,2)	8 (47,1%)	17 (42,5%)
Fisioterapia	21,3 (±3,4)	10 (25%)	1 (2,5%)	39 (97,5%)	31 (77,5%)	40 (50%)
Fonoaudiologia	21,6 (±3,6)	7 (6%)	6 (5,1%)	115 (98,3%)	77 (65,8%)	117 (73,1%)
Medicina	22,7 (±2,8)	224 (47,2%)	26 (5,5%)	465 (97,7%)	358 (75,2%)	476 (90,2%)
Nutrição	22,3 (±5,6)	2 (4,5%)	1 (2,3%)	43 (97,7%)	28 (63,6%)	44 (27,5%)
Psicologia	20,6 (±2,9)	30 (34,9%)	10 (11,6%)	85 (98,8%)	81 (94,2%)	86 (71,7%)
Professores	43,5 (±9,4)	14 (24,1%)	3 (4,9%)	61 (100%)	13 (21,3%)	61 (28,6%)
Funcionários	38 (±10,9)	37 (41,1%)	15 (16,7%)	89 (98,9%)	60 (66,7%)	90 (90%)
Total	24,8 (±8,2)	333 (33,8)	67 (6,8)	968 (98%)	701 (71%)	988 (60,7%)

Valores em média (desvio-padrão) ou número (%)
* Proporção em relação ao cadastro da Universidade

DISCUSSÃO

Este estudo mostra prevalência de tabagismo de 6,8% na comunidade da UFCSPA, concordância de 98% com a lei que proíbe fumar em recinto coletivo e de 71% com a proibição de fumar no campus universitário. A prevalência de fumantes na UFCSPA foi de 6,8%, sendo, portanto, menor do que os 16,1% observados na população adulta brasileira (1) e que os 19% apresentados pela população adulta de Porto Alegre (2), a capital com maior prevalência de fumantes no país (3). Tanto as causas quanto as consequências precisam ser melhor entendidas e modificadas, pois, quando um profissional da saúde acende um cigarro, toda a credibilidade do sistema de saúde em que está inserido e a própria luta para o controle do tabagismo são postas à prova. Uma reflexão sugerida pelas Sociedades de Pneumologia para seus membros é «se você fuma, como espera poder ajudar seus pacientes?», sendo uma forma de chamamento para que os profissionais participem dessa luta contra o tabagismo.

Com relação ao curso de Medicina, o valor encontrado (5,5%) foi consideravelmente menor que o demonstrado em estudos semelhantes em outras universidades, como 10,2% na Universidade de Pelotas (2002), 14,7% na Universidade de Brasília (2003), 15,5% na UNIFESP (1996) e 16,5% na Universidade de Passo Fundo (2009).

Em Pelotas, foi realizado um estudo transversal, no qual os pesquisadores avaliaram a evolução temporal do tabagismo em estudantes de Medicina da UFPEL de 1986 a 2002, totalizando 1.832 alunos do 1º ao 5º ano. Nesse estudo, a prevalência de tabagismo encontrada entre os estudantes desse curso foi de 10,2%, quase o dobro do encontrado na nossa Universidade (5,5%). O estudo revelou que a prevalência do tabagismo diminuiu no período estudado, embora as prevalências nas três últimas avaliações não tenham sido estatisticamente diferentes. A redução ocorreu igualmente entre o sexo masculino e o feminino (4). Entre os anos de 1986 e 1996, avaliou-se a opinião dos acadêmicos quanto à proibição de fumar dentro da Universidade e, à semelhança do nosso estudo (75%), embora em menor proporção, grande parte dos acadêmicos de Medicina da UFPEL (47,2%) foram favoráveis à proibição do tabagismo tanto no Hospital Escola quanto na Faculdade de Medicina (5).

Em 2003, em Brasília, realizou-se um estudo transversal com alunos daquela Universidade com o objetivo de avaliar a prevalência de tabagismo entre o início e o final de cada curso. Vários cursos foram sorteados para o estudo (Agronomia, Arquitetura, Ciências da Computação, Comunicação, Direito, Engenharias, etc.), entre os quais o de Medicina. Foram entrevistados 1.341 alunos, sendo a prevalência de tabagismo 14,7%, não havendo diferença estatisticamente significativa em relação à distribuição da amostra de acordo com o sexo (6).

Em um estudo realizado na UNIFESP (1996), foram estudadas 5.810 pessoas, entre funcionários, docentes, enfermeiros e alunos, verificando-se prevalência de 15,5% de fumantes, sendo 8,6% alunos da Universidade. Entre os professores, a prevalência foi 18%, diferentemente da UFCSPA, na qual somente 4,9% dos professores eram fumantes (7).

Em um estudo realizado em 2007 entre acadêmicos de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), observou-se que 16,5% eram fumantes, sendo a Universidade de maior prevalência entre os estudos de outras faculdades de Medicina no país (8).

O predomínio masculino entre os fumantes concorda com os demais estudos e com dados da população geral (1, 2), embora a diferença em relação ao sexo masculino seja pequena (48% dos fumantes eram do sexo feminino).

Entre os estudantes de enfermagem, 4 (7%) responderam ser fumantes. Novamente, trata-se de um número inferior à população geral e também inferior aos 15% apresentados entre alunos de graduação de Enfermagem em estudo realizado na Universidade de São Paulo (9).

Os estudantes dos demais cursos (Biomedicina, Fonoaudiologia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) também se mantiveram com número de fumantes menor que o da população geral brasileira.

Os funcionários da UFCSPA apresentaram um percentual de fumantes semelhante ao da população brasileira,

16,7% contra 16,1% em estudo recente (1), porém, menor que os 19% da população de Porto Alegre (2).

No que se trata da lei que proíbe fumo em ambientes fechados, a maioria dos alunos é favorável (97,72%), o que mostra a concordância com esta importante lei para controle do tabagismo e, principalmente, do fumo passivo. Os professores da UFCSPA entrevistados, todos homens e em sua maioria médicos, também se posicionaram a favor da lei que proíbe o fumo em ambientes fechados. Os funcionários da UFCSPA em sua maioria também são favoráveis a essa lei.

Um número expressivo de alunos (75%) também concordaria com uma lei que proibisse o fumo em qualquer área da universidade (incluindo pátio, zonas de acesso e estacionamento), o que representaria um avanço no controle do tabagismo, tornando a UFCSPA um ambiente verdadeiramente «100% livre do tabaco».

Um achado interessante desse trabalho foi que 98% dos entrevistados concordaram com a Lei Federal, porém, somente 71% da população estudada mostraram-se favoráveis à proibição de fumar dentro do ambiente da Universidade.

A análise dos fumantes permitiu concluir que somente 5 (7,5%) mostraram-se contrários à Lei Federal 9294/96 e, de forma coerente, também foram contrários à proibição de fumar dentro da UFCSPA. Vinte e nove indivíduos (43,3%) concordaram com a legislação e com a proibição de fumar nesse local. A maioria da população fumante, 33 fumantes (49,2%), estavam de acordo com a Lei, mas discordaram quanto à proibição de fumar dentro da área Universitária. Provavelmente isso poderia ser atribuído ao fato de que tal proibição restringiria a liberdade que o fumante teria de seguir fumando em seu local de trabalho, espaço no qual o indivíduo acaba passando a maior parte do seu tempo e, dessa forma, sentir-se extremamente prejudicado quanto à liberdade de manter esta prática.

Dos 921 não fumantes (93,2%), 905 (98,3%) concordaram com a lei federal, porém, somente 706 (76,7%) foram favoráveis à proibição de fumar na UFCSPA. Dos não fumantes, 702 (76,2%) concordaram simultaneamente com a legislação e com a proibição de fumar nas dependências da Universidade. Percebe-se novamente que um menor percentual de entrevistados está de acordo com a proibição de fumar na UFCSPA, talvez pelo entendimento de que isso poderia restringir a liberdade dos fumantes dentro de seu local de trabalho. Um estudo qualitativo poderia esclarecer os reais motivos das respostas contraditórias entre concordância com a legislação, mas discordância quanto a sua aplicação dentro das diferentes áreas da UFCSPA.

Esse estudo apresenta algumas limitações, sendo uma delas o fato de que não se teve acesso a um cadastro atualizado de professores ainda em atividade na Instituição, do número de acadêmicos assíduos e do número real de funcionários, tanto terceirizados quanto técnico-administrativos. Dessa forma, a população total de docentes, discentes e funcionários da UFCSPA foi superestimada, o que pode ter sido determinante para que o percentual de entrevistados tenha ficado aquém do desejado. Por esse mesmo motivo, não foi possível a realização de cálculo de tamanho amostral, devido à dificuldade de obter acesso quanto ao número real de indivíduos nos segmentos avaliados.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu verificar que a prevalência de fumantes na UFCSPA (6,8%) foi menor do que a da população brasileira (16,1%) e a da população de Porto Alegre (19%), sendo Nutrição (2,3%) o curso com menor percentual de fumantes. O curso de Medicina também apresentou baixa prevalência de fumantes (5,5%), sendo inferior a mostrada em outros estudos. Em relação à concordância com a Lei Federal 9.294/96, a imensa maioria dos entrevistados mostrou-se a favor (98%), porém, os percentuais são menores com relação à proibição de fumar no ambiente da Universidade (71%).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Malta DC, Moura EC, Silva SA, Oliveira PPV, Costa e Silva VL. Prevalência do tabagismo em adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal, Brasil, 2008. J Bras Pneumol. 2010;36:75-83.
2. Vigitel, 2010.
3. INCA. Prevalência de tabagismo no Brasil - dados dos inquéritos epidemiológicos em capitais brasileiras. Rio de Janeiro, 2004.
4. Menezes AMB, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'ávila A et al. Tabagismo em estudantes de medicina: tendências temporais e fatores associados. J Bras Pneumol. 2004;30:223-8.
5. Menezes AMB, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Soliveira PS, Devens E et al. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. Rev Saúde Pública. 2001;35:165-9.
6. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. J Bras Pneumol. 2006;32:23-8.
7. Ribeiro SA, Jardim JRB, Laranjeira RR, Alves AKS, Kesselring F, Fleissig L et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 - dados preliminares de um programa institucional. Rev Assoc Med Bras. 1999;45:39-44.
8. Stramari LM, Kurtz M, Corrêa da Silva LC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). J Bras Pneumol. 2009;35:442-8.
9. Oguisso T, Seki LK. Prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev Esc Enf USP. 2001;35:19-27.

✉ Endereço para correspondência
Aline Dal Pozzo Antunes
Travessa Pesqueiro, 65
90.050-260 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 9138-9803
alinedpa@terra.com.br

Recebido: 1/7/2012 – Aprovado: 15/9/2012